

## Michael Burawoy (1947-2025)



Por **ERIK CHICONELLI GOMES\***

*Homenagem ao sociólogo norte-americano, recém-falecido*

Durante minha formação em Ciências Sociais na FFLCH-USP, tive o privilégio de conhecer a obra de Michael Burawoy, que nos deixou no dia 04 de fevereiro de 2025. Foi nas discussões sobre *Manufacturing consent* que primeiro compreendi a profundidade e originalidade do pensamento de Michael Burawoy, especialmente sua capacidade de combinar rigorosa observação etnográfica com sofisticada análise teórica.

O mergulho definitivo de *Michael Burawoy* na sociologia ocorreu durante seu extensivo trabalho de campo em Zâmbia, onde estudou as complexas dinâmicas raciais e de classe nas minas de cobre do país. Esta experiência resultou em sua obra pioneira *The colour of class on the copper mines: from african advancement to zambianization* (1972), que não apenas estabeleceu as bases para sua característica abordagem etnográfica do trabalho industrial, mas também demonstrou sua capacidade única de conectar processos microsociais às grandes transformações históricas do capitalismo global.

Em *Manufacturing consent* (1979), Michael Burawoy revelou os mecanismos pelos quais os trabalhadores participam ativamente na construção de seu próprio consentimento à exploração, uma análise que revolucionou nossa compreensão das relações de trabalho sob o capitalismo avançado.

Sua contribuição para a renovação da teoria marxista contemporânea ganhou uma expressão ainda mais sofisticada em *The politics of production* (1985). Nesta obra, Michael Burawoy desenvolveu uma análise comparativa dos regimes fabris e sua relação com diferentes configurações estatais e econômicas, demonstrando como as relações de produção são fundamentalmente políticas e variam significativamente em diferentes contextos nacionais.

Os anos 1990 marcaram uma importante transição em seu trabalho para estudos comparativos globais mais abrangentes. *Global ethnography: forces, connections, and imaginations in a postmodern world* (2000) representou uma ambiciosa tentativa de compreender como os processos de globalização afetam concretamente as vidas dos trabalhadores em diferentes contextos nacionais, uma obra que demonstrou a possibilidade de realizar etnografias metodologicamente rigorosas em escala global.

Um dos momentos mais significativos de sua carreira foi sua presidência da Associação Sociológica Americana em 2004, quando Michael Burawoy articulou de maneira poderosa o conceito de “sociologia pública”. Em seu discurso presidencial *“For Public Sociology”* (2005), que se tornou um dos artigos mais influentes na disciplina, ele argumentou apaixonadamente que os sociólogos têm a responsabilidade de engajar-se ativamente com públicos além da academia.

Sua análise do pós-socialismo, baseada em extensivas pesquisas na Hungria e Rússia, ofereceu insights fundamentais sobre as transformações sociais após o colapso do socialismo de estado. Em *The extended case method: four countries, four decades, four great transformations, and one theoretical tradition* (2009), Michael Burawoy sintetizou estas

# a terra é redonda

observações em uma poderosa teoria sobre mudança social e resistência, demonstrando como diferentes sociedades respondem a transformações sistêmicas profundas.

Na Universidade da Califórnia, Berkeley, onde atuou como professor por décadas, Michael Burawoy desenvolveu e refinou o método de caso estendido, uma abordagem metodológica revolucionária que permite aos pesquisadores estabelecer conexões sistemáticas entre observações micro-sociais e processos macro-históricos. Esta contribuição metodológica transformou fundamentalmente a maneira como realizamos pesquisa etnográfica em sociologia.

Sua incisiva crítica à mercantilização do ensino superior e à transformação das universidades em empresas forneceu uma base teórica fundamental para debates contemporâneos sobre a função social da educação. Esta perspectiva crítica influenciou gerações de sociólogos comprometidos com uma visão de universidade pública e socialmente engajada.

O compromisso de Michael Burawoy com um marxismo não dogmático e empiricamente fundamentado revolucionou a maneira como compreendemos as relações de trabalho e os processos de transformação social. Sua abordagem demonstrou que a teoria marxista pode ser simultaneamente sofisticada teoricamente e metodologicamente rigorosa, sem perder sua relevância política e social.

A defesa persistente da etnografia como método de pesquisa contribuiu significativamente para a legitimação desta abordagem nas ciências sociais, especialmente em estudos sobre trabalho e organizações. Seu método etnográfico global ofereceu ferramentas metodológicas cruciais para compreender fenômenos transnacionais contemporâneos.

O conceito de “sociologia pública orgânica” desenvolvido por Michael Burawoy enfatiza a importância vital do diálogo contínuo entre sociólogos e diversos públicos, incluindo movimentos sociais, sindicatos e comunidades marginalizadas. Esta perspectiva redefiniu o papel do sociólogo na sociedade contemporânea, enfatizando a necessidade de engajamento direto com questões sociais urgentes.

Sua análise comparativa entre diferentes regimes de produção em diversos países contribuiu significativamente para nossa compreensão de como o capitalismo global se manifesta em contextos locais específicos. Este trabalho demonstrou como as formas de resistência e adaptação dos trabalhadores variam conforme os contextos nacionais e históricos.

A ênfase de Michael Burawoy na importância da reflexividade metodológica transformou profundamente a maneira como os sociólogos pensam sobre seu próprio papel no processo de pesquisa. Sua insistência na necessidade de reconhecer e analisar a posição do pesquisador no campo contribuiu para uma prática sociológica mais consciente e eticamente responsável.

Sua crítica ao neoliberalismo acadêmico continua extremamente relevante para os debates contemporâneos sobre a função social das universidades e o papel dos intelectuais públicos. Seus argumentos sobre a necessidade de resistir à mercantilização do conhecimento ressoam cada vez mais fortemente no contexto atual.

O legado intelectual de Michael Burawoy continua vivo através dos inúmeros estudantes e pesquisadores que ele orientou e influenciou ao longo de sua carreira na UC Berkeley e em outras instituições globalmente. Sua influência se estende muito além da sociologia do trabalho, alcançando questões fundamentais sobre o papel da sociologia e dos sociólogos na sociedade contemporânea.

As contribuições teóricas e metodológicas de Michael Burawoy para a sociologia continuam moldando profundamente nossa compreensão do trabalho, da globalização e do papel público da sociologia no século XXI. Seu legado permanece como um testemunho do poder da sociologia criticamente engajada e metodologicamente rigorosa.

**\*Erik Chiconelli Gomes** é pós-doutorando na Faculdade de Direito na USP.

## Referências

---

Burawoy, Michael. *The colour of class on the copper mines: from african advancement to zambianization*. Manchester: Manchester University Press, 1972.

Burawoy, Michael. *Manufacturing consent: changes in the labor process under monopoly capitalism*. Chicago: University of Chicago Press, 1979.

Burawoy, Michael. *The politics of production: factory regimes under capitalism and socialism*. London: Verso, 1985.

Burawoy, Michael, et al. *Global ethnography: forces, connections, and imaginations in a postmodern world*. Berkeley: University of California Press, 2000.

Burawoy, Michael. "For Public Sociology". *American Sociological Review* 70, no. 1 (2005): 4-28.

Burawoy, Michael. *The extended case method: four countries, four decades, four great transformations, and one theoretical tradition*. Berkeley: University of California Press, 2009.

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**